

## 50 DIAGNÓSTICO SITUACIONAL POPULACIONAL E SANITÁRIO DE CÃES E GATOS EM ÁREA ASSISTIDA POR ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA, ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

FELIPETTO, L. G.<sup>1</sup>; PORTELLA, L. P.<sup>2</sup>; VASCONCELLOS, J. S. P.<sup>3</sup>; CHAGAS, J. C.<sup>3</sup>; MENEZES, F. R.<sup>4</sup>; SANGIONI, L. A.<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Médica-veterinária e mestranda do Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: laisfelipetto@gmail.com.

<sup>2</sup> Mestre e doutoranda do Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária da UFSM.

<sup>3</sup> Graduanda em Medicina Veterinária da UFSM.

<sup>4</sup> Mestre e docente do Instituto Federal Farroupilha, Campus São Vicente do Sul.

<sup>5</sup> Doutor e docente do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva da UFSM.

Este trabalho foi realizado em um bairro assistido por uma Estratégia de Saúde da Família (ESF), localizado no município de Santa Maria, estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A metodologia empregada foi um estudo transversal de base populacional, realizado com o emprego de um questionário preparado para levantar o número de espécies de animais domiciliados por residência, os cuidados tomados com a saúde animal e a existência de acesso à assistência veterinária. O questionário foi formulado com o objetivo de identificar aspectos de guarda responsável relativos à saúde pública e não à avaliação de saúde individual dos animais. O delineamento utilizado foi do tipo transversal que apresentou como vantagens: rapidez, baixo custo e simplicidade na coleta de dados, visto que necessitou de um único contato com o observado. Os questionários foram aplicados em 45 domicílios, conforme sorteio prévio na área, dos quais 100% possuíam animais de estimação (cão e/ou gato). O número médio de animais foi de 4,3% e o de moradores por domicílio foi de 3,6%, superando a recomendação de um animal para cada oito habitantes, proposta pela Fundação Nacional de Saúde, e a da Organização Mundial de Saúde (OMS) para países emergentes de um animal para cada sete habitantes. Do total de 196 animais referidos, 158 eram cães e 38 eram gatos, apenas 14% eram esterilizados, o que revela a necessidade da realização de um trabalho educativo para se informar os proprietários sobre a importância do controle populacional e os benefícios obtidos com a castração dos animais. Nos últimos doze meses, 65% dos animais receberam algum tratamento para combater ectoparasitas e 77% receberam vermífugo, no entanto, eles não eram de uso frequente o que poderia

possibilitar a transmissão de zoonoses, como a toxocaríase (larva migrans visceral e ocular) e o “bicho geográfico” (larva migrans cutânea). Além disso, somente 9,7% dos animais receberam vacinação antirrábica, ficando muito aquém da recomendação da OMS de 80% de cobertura vacinal mínima da população canina total, contudo, deve-se considerar a situação epidemiológica da região e que apenas 17,2% receberam atendimento médico-veterinário neste mesmo período. Os resultados obtidos indicam a necessidade de criação de políticas públicas de educação que orientem a população sobre a importância da guarda responsável de animais de companhia.

## 51 FATORES HUMANOS QUE INFLUENCIAM A DINÂMICA POPULACIONAL CANINA

SCALCO, I. S. C. L.<sup>1</sup>; VIEIRA, D. L.<sup>1</sup>; NUNES, B. P.<sup>1</sup>; GARCIA, R. C. M.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Residentes em Medicina Veterinária do Coletivo da Universidade Federal do Paraná. (UFPR).

E-mail: isabelaufpr@gmail.com.

<sup>2</sup> Docente do Departamento de Medicina Veterinária da UFPR.

A domesticação é um processo que estreita a relação entre seres humanos e animais e que pode gerar diversos benefícios para ambos. De acordo com a teoria do vínculo, é natural que o ser humano, uma espécie social, busque a conexão com outras pessoas e animais não humanos. Este trabalho avaliou os fatores que podem influenciar esta convivência, visto que o comportamento dos seres humanos em sua ligação com os animais é o aspecto que mais afeta a dinâmica destas populações e que a falta de esclarecimento das pessoas envolvendo os compromissos da guarda responsável intensifica os possíveis inconvenientes deste vínculo interespecies. Tratando-se de atitudes humanas, há diversas questões que influenciam a forma como uma comunidade interage com seus cães. Alguns animais são considerados membros da família por seus proprietários, o que pode levar ao antropocentrismo e, conseqüentemente, interferir na forma como são tratados, conforme os hábitos da família e não segundo suas necessidades. Crenças e hábitos locais podem ser determinantes quando, por exemplo, acredita-se que a esterilização cirúrgica do animal possa causar alterações negativas em seu comportamento ou mesmo em sua descaracterização sexual. Desta forma, religiões e culturas desempenham um papel importante nesta dinâmica, uma vez que líderes religiosos e comunitários exercem grande influência sobre a sociedade local e, quando eles são devidamente informados e convencidos sobre os benefícios da guarda responsável, tornam-se aliados no